

ACANTHOSIS NIGRICANS: UMA MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICA RELACIONADA À OBESIDADE INFANTIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BRASIL; RAYANE RODRIGUES ¹, BALAREZO; NORMA KIMBERLY GUILLEN ², PINEDO; MELITA DONAYRE ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: No atual contexto de prevalência crescente de obesidade infantil, a *acantose nigricans* seria um bom indicativo da síndrome metabólica na faixa etária pediátrica, devido a sua facilidade diagnóstica, pois vários estudos demonstram que a lesão dermatológica, mesmo em crianças, se associa com resistência insulínica. A fisiopatologia da obesidade está relacionada ao desequilíbrio energético entre ingestão e gasto. Fatores neuroendócrinos têm sido envolvidos nesse desequilíbrio, como as adipocitoquinas, que são proteínas produzidas pelo tecido adiposo visceral. Uma dessas adipocitoquinas, a leptina, está relacionada à regulação do peso, pois age no sistema nervoso central sinalizando para menor ingestão alimentar. Trata-se de uma condição dermatológica caracterizada por espessamento, hiperpigmentação e acentuação das linhas da pele, gerando aspecto grosseiro e aveludado no local afetado. Apresenta-se como placas hipercrômicas, de superfície papilomatosa, vegetante ou liquenificada, de coloração castanho escura à preta, localizada nas axilas, virilha, região cervical e outras áreas intertriginosas. Endocrinopatias representam a causa mais frequente dessa dermatose, sendo a obesidade o distúrbio mais comumente relacionado à pseudo *acantose*. O diagnóstico dessa lesão-papilomatose, hiperkeratose e hiperpigmentação da epiderme, se dá por exame clínico das regiões cervical, axilar, antecubital, face interna da coxa e superfícies extensoras falangeanas. Não existe abordagem terapêutica específica para ela. O melhor é corrigir a doença associada. A correção da hiperinsulinemia em geral é capaz de reduzir o número das lesões. **OBJETIVO:** analisar nas produções científicas relacionado a manifestações dermatológicas na obesidade infantil, com foco na *acanthosis nigricans*. **MÉTODO:** realizado a partir de uma revisão sistemática. Tendo em vista essa perspectiva, a revisão de literatura foi pautada e fundamentada a partir da análise de artigos e revistas científicas obtidas na base de dados, SciELO, e Portal Capes. Com a utilização de descritores para a pesquisa, como: *acanthosis nigricans*, manifestações dermatológicas, obesidade infantil. **RESULTADOS:** Houve maior prevalência do sexo feminino (66%), pardos (63,4%), adolescentes (61,3%) e obesos graves (66,5%). Foi identificada AN em 58,2% e RI em 42,7%. A *Acantose Nigricans* esteve associada à cor não-branca ($p=0,003$), adolescentes ($p=0,003$) e RI ($p=0,001$). Os não-brancos apresentaram chance de 5,4 vezes maior de terem *Acantose Nigricans*, os adolescentes, de 2,47 e os com Resistência Insulínica, de 2,66. **CONCLUSÃO:** Diversos trabalhos têm considerado NA como marcador para muitos distúrbios endócrinos, entre eles o diabetes

¹ Faculdade Metropolitana de Manaus, rayanebrasil68@gmail.com

² Faculdade Santa Marcelina, kimguillenb@gmail.com

³ Universidad Nacional de la Amazonia Peruana, melidon46@gmail.com

mellitus e a intolerância à glicose, freqüentemente associada à obesidade. Assim, concluem os autores que em pacientes obesos infantil com AN é freqüente a associação com diabetes mellitus, obesidade, hiperinsulinismo, resistência à insulina e tendência a maior freqüência de intolerância à glicose.

PALAVRAS-CHAVE: ACANTHOSIS NIGRICANS, MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS, OBESIDADE INFANTIL